



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – FCRIA



Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Novembro/2018

Concurso Público para Provimento de Cargos de Educador Social – Arte Educador – Nível Superior

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O treino diário fortalece o conhecimento e disciplina a vontade.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A ● C D E
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 9.

1. *A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga e Nelson Rodrigues logo vêm à mente. Depois deles, o grande cronista famoso do país é, claro, Luis Fernando Veríssimo. Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças e semelhanças no passar do tempo, revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos do que todos os ficcionistas vivos do país, somados. Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo; ele não precisa rir para que se perceba que está contando uma piada; e jamais deixa de dar sua opinião. Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir.*

2. *Ivan Lessa diz que a crônica no Brasil tem uma tradição rica porque “somos bons no pinguepongue”. Você concorda? E por que somos bons no pinguepongue? Lessa diz que é porque “gostamos de falar de nós mesmos, contar a vida (íntima) para os outros... – Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.*

3. *Você, na verdade, talvez seja o menos “confessional” dos cronistas brasileiros. Difícil vê-lo relatar que foi a tal lugar, com tal pessoa, num dia chuvoso etc. e tal. Por quê? – De certa maneira, o cronista é sempre seu assunto. A crônica não é lugar para objetividade, todos escrevem de acordo com seus preconceitos. Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre.*

4. *Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias, na reflexão sobre o comportamento humano, e ao mesmo tempo desconfiasse profundamente de generalizações e filosofias. Você é um pensador que “croniqueia” ou um cronista que filosofa? – Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca vai buscá-las muito fundo. O negócio é pensar sobre as coisas, e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra, ou fazer muita diferença.*

5. *Você diz que o século XX foi o das “boas intenções derrotadas”. Também foi o século de Frank Sinatra, de Pelé... E o século das listas de melhores do século. Você faria uma lista das dez boas intenções vencedoras? – Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. Eu só livraria a escada rolante e o controle remoto.*

(Adaptado de: PIZA, Daniel. *Entrevista com Luis Fernando Veríssimo*. São Paulo: Contexto, São Paulo, 2004, ed. digital.)

1. A propósito do texto, é correto afirmar que
 - (A) a despeito da falta de humor de suas crônicas, Luis Fernando Veríssimo consegue tratar de modo casual os problemas da sociedade, o que contribui para o caráter político de seus textos.
 - (B) com a expressão *na verdade* (3º parágrafo), o entrevistador estabelece um contraponto entre Luis Fernando Veríssimo e a opinião de Ivan Lessa (2º parágrafo), segundo a qual gostamos de expor nossa vida pessoal.
 - (C) a especificidade das crônicas de Luis Fernando Veríssimo, que nelas explora temas filosóficos, ainda que esse gênero textual não seja o mais adequado, corrobora a opinião que o entrevistador explicita no segundo parágrafo.
 - (D) com a frase *Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo), o cronista faz uma ressalva à sua própria opinião de que a crônica não é um espaço destinado à objetividade.
 - (E) embora a crônica seja um gênero destinado à posteridade, nem por isso se furta a retratar o cotidiano da sociedade em que se insere sob o ponto de vista subjetivo do escritor.
2. Em *Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo*, pode-se substituir o verbo sublinhado, mantendo-se a correção e um sentido adequado ao contexto, por
 - (A) desde que
 - (B) ainda que seja
 - (C) mas
 - (D) uma vez que
 - (E) de modo que é
3. *A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular.* (1º parágrafo)
... pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. (2º parágrafo)
Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. (5º parágrafo)
Os termos sublinhados acima referem-se respectivamente a:
 - (A) alguns autores – Rubem Braga – século
 - (B) crônica – Rubem Braga – melhores ideias
 - (C) qualidade literária – Rubem Braga – século
 - (D) alguns autores – bons cronistas – século
 - (E) qualidade literária – Bons cronistas – melhores ideias



4. Há noção de causa no segmento sublinhado que se encontra em:
- (A) *Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças...* (1º parágrafo).
 - (B) *Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias* (4º parágrafo).
 - (C) *...e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra...* (4º parágrafo).
 - (D) *...a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas...* (2º parágrafo).
 - (E) *Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um.* (3º parágrafo).

5. Mantendo-se um sentido adequado ao contexto, o gerúndio presente em ... *revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos...* (1º parágrafo) pode ser substituído por:
- (A) de maneira que revela
 - (B) porém revele
 - (C) a despeito de revelar
 - (D) uma vez que revelam
 - (E) a fim de que se revelem

6. *Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.* (2º parágrafo)

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido, encontra-se em:

- (A) Não há tantos cronistas, pois havia uma inclinação inexplicável do público pela crônica; assim, penso que foram os bons cronistas a criarem o mercado.
- (B) Uma vez que existia um inexplicável pendão da crônica em relação ao público, não existem tantos cronistas, dos quais, quanto a mim, foram os bons que criaram o mercado.
- (C) Como não existissem tantos cronistas, já que havia uma insuspeita inclinação dos leitores para a crônica, acho que os bons cronistas é que fizeram florescer o mercado.
- (D) Um público e misterioso pendor pela crônica não fez com que existissem tantos cronistas, a fim de que, conforme penso, os bons criassem o mercado.
- (E) Uma enigmática inclinação do público em relação à crônica não é a causa de existirem tantos cronistas; ao contrário, penso que os bons cronistas é que desenvolveram o mercado.

7. As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

- I. Em ... *chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga...* (1º parágrafo), o ponto final pode ser substituído por dois-pontos, uma vez que se elencam exemplos do que foi dito anteriormente.
- II. Em *Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir* (1º parágrafo), as vírgulas podem ser substituídas por travessões, uma vez que isolam um aposto.
- III. Com as devidas alterações, o ponto final em ...*depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo para o sentido e a correção.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I e III.
- (B) I.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) III.

8. O verbo em destaque deve sua flexão ao termo sublinhado em:

- (A) *Você, na verdade, talvez **seja** o menos "confessional" dos cronistas brasileiros.*
- (B) *Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca **vai** buscá-las muito fundo.*
- (C) ***Há uma mescla** de artigo e crônica nos seus textos...*
- (D) *... ele não precisa rir para que se **perceba** que está contando uma piada...*
- (E) *Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de **aparecerem** bons cronistas...*



9. As normas de concordância encontram-se respeitadas em:
- (A) A crônica, além de se prestarem a ser documentos da atualidade, guarda características literárias que a mantém viva.
 - (B) Cada um dos cronistas brasileiros, que chegam a obterem em um sucesso, não tiveram de disputar lugar na imprensa, pois haviam lugares para todos.
 - (C) Embora a crônica tenha recentemente ganhado estatuto semelhante a outros gêneros literários, nem sempre foram assim, pois aqueles que a compunha eram considerados antes jornalistas que escritores.
 - (D) Já no fim do século XIX via-se cronistas famosos, como Machado de Assis, de quem grande parte dos textos foi publicado no jornal *Gazeta de Notícias*.
 - (E) A maioria dos cronistas que se põem a escrever sobre o cotidiano, mesmo que faça referência a questões políticas, costuma acrescentar nuanças pessoais a seus textos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!*

10. As frases abaixo referem-se ao poema.
- I. O segmento sublinhado em *Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro* resume a dura composição da alma do poeta, feita com o mesmo material das calçadas da cidade.
 - II. Ao dizer que *Itabira é apenas uma fotografia na parede*, o poeta, por contraposição, intensifica a memória e a importância que sua cidade natal tem para si mesmo.
 - III. O poeta, com tratar das posses e dos hábitos que tinha em sua cidade natal, refere-se a sua decadência financeira e ao estado de tristeza dela decorrente.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I e II.
 - (B) II.
 - (C) II e III.
 - (D) I e III.
 - (E) III.
11. Transpondo-se para a voz passiva a oração sublinhada em *De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço*, a forma verbal resultante é:
- (A) é oferecido.
 - (B) são oferecidas.
 - (C) sou oferecido.
 - (D) tenho oferecido.
 - (E) oferece-se.



12. *E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

Caso se atribua sentido hipotético aos versos acima, os verbos sublinhados deverão adotar a seguinte forma:

- (A) divertisse – seria
- (B) divertia – fosse
- (C) divertia – era
- (D) divertiria – seria
- (E) divertisse – era

Raciocínio Lógico-Matemático

13. Em uma pesquisa 60% dos entrevistados preferem suco de graviola e 50% suco de açaí. Se 15% dos entrevistados gostam dos dois sabores, então, a porcentagem de entrevistados que não gostam de nenhum dos dois é de
- (A) 80%.
 - (B) 61%.
 - (C) 20%.
 - (D) 10%.
 - (E) 5%.

14. A negação da afirmação “ Chove e faz frio “ é:

- (A) Não chove ou faz frio.
- (B) Não chove ou faz calor.
- (C) Não chove e não faz frio.
- (D) Faz frio e não chove.
- (E) Faz calor e chove.

15. Suponha que agora um relógio de ponteiros indique 3h exatamente e que o relógio esteja funcionando normalmente. Depois de certo tempo, se o ponteiro das horas (o menor) avançar 75° (setenta e cinco graus), então, o novo horário que o relógio irá marcar será

- (A) 4h30min.
- (B) 5h.
- (C) 5h30min.
- (D) 6h.
- (E) 6h30min.

História e Geografia do Amapá

16. Considere as afirmações abaixo sobre a colonização europeia da região do Amapá.

- I. No século XVI, parte da região onde se situa Macapá pertenceu a um navegante espanhol, Francisco de Orellana.
- II. O delta do rio Amazonas, durante o período colonial, foi alvo de tentativas de ocupação por parte de espanhóis, portugueses, ingleses e holandeses, vulnerabilidade que motivou a construção de fortes.
- III. Para povoar a região do Amapá, os portugueses dividiram as terras em lotes que foram presenteados a capitães donatários, que efetivaram o povoamento fundando vilas que originaram as principais cidades do Amapá.
- IV. Durante o período colonial, a abundância de indígenas na região tornou desnecessário o trabalho escravo, principalmente de afrodescendentes, fato que explica a ausência dessa população na região.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) II e IV.
- (E) I e III.



17. Considere o texto abaixo.

Em 1900, reuniram-se em Berna, na Suíça, as delegações brasileiras e francesas para finalmente estabelecer a soberania entre o rio Araguari e o rio Oiapoque. Do lado brasileiro, a estrela de José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco. Do lado francês, o então promissor geógrafo Vidal de la Blache, que confeccionou alguns mapas para a ocasião (...).

(Adaptado de: CAVLAK, Iuri. **Introdução à História da Guiana Francesa**. Rio de Janeiro: Editora da Unifap/Autografia, 2017, p. 48)

A reunião a que o texto se refere definiu

- (A) as fronteiras entre o Amapá, a Guiana Francesa e o Suriname, que ainda não tinham sido estabelecidas devido à ausência de mapas e o desinteresse colonial português por essa região.
- (B) os limites territoriais do Amapá, principalmente no trecho que envolve os rios mencionados, uma vez que a França contestava o pertencimento dessa faixa territorial à Guiana Francesa.
- (C) os contornos de todo o Território Federal do Amapá, criado nessa ocasião, logo após a vitória histórica obtida pelo Barão do Rio Branco nas negociações diplomáticas.
- (D) as fronteiras do Amapá em toda sua extensão, uma vez que tanto ao norte quanto ao sul havia disputas históricas envolvendo Espanha, França e Portugal, finalmente resolvidas pela arbitragem suíça.
- (E) os limites fronteiriços do maior estado da região norte do Brasil em relação à Guiana Francesa, uma vez que nesse período o Amapá ainda pertencia ao Estado do Grão Pará e Maranhão.

18. Dentre as principais atividades econômicas vigentes no Amapá, e existentes desde meados do século XX, destaca-se

- (A) a agricultura voltada ao abastecimento da região Norte, de produtos como feijão, arroz, soja, laranja e café.
- (B) o extrativismo vegetal biosustentável, por meio de produtos como o babaçu e o carvão.
- (C) a atividade pesqueira, principalmente marítima, uma vez que há forte controle da pesca nos rios amazônicos.
- (D) a produção industrial de eletrodomésticos e outros bens de consumo comercializados na Zona Franca de Manaus.
- (E) o extrativismo mineral, a exemplo da exploração das jazidas de manganês.

19. Situado em área de baixas latitudes e com predomínio de baixas altitudes, o estado do Amapá apresenta um clima equatorial que tem como uma de suas características a

- (A) maior concentração de chuvas no norte e no litoral do estado enquanto que as porções oeste e sudoeste (Serra do Tumucumaque e Jari) apresentam menores quantidades anuais de chuvas.
- (B) grande amplitude térmica anual que ocorre por influência da maior ou menor permanência no território das baixas pressões provocadas pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).
- (C) sazonalidade das chuvas no estado, com o período mais chuvoso ocorrendo na primavera (setembro a novembro) e o mais seco ocorrendo no outono (março a maio).
- (D) instabilidade atmosférica provocada pela atuação dos ventos alísios que se traduz nas variações de temperatura e umidade ao longo dos meses do ano.
- (E) permanência de centros de alta pressão que provocam fortes aguaceiros noturnos, principalmente nas áreas de relevo mais baixo (litoral e região de Macapá).

20. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, a população do Amapá é de 829.494 habitantes. Dentre as características da população amapaense pode-se citar

- (A) as baixas taxas de mortalidade, comparáveis às encontradas no Sul do Brasil.
- (B) a distribuição rarefeita mas regular pelo território que apresenta 7,2 hab/km².
- (C) a manutenção de altas taxas de fecundidade, que em 2010 atingiam 4,7 filhos por mulher.
- (D) o predomínio de adultos, entre 20 e 59 anos, que atingem cerca de 53% do total.
- (E) o predomínio de migrantes, principalmente oriundos do Nordeste e Sudeste.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A Arte Kusiwa é um sistema de representação próprio dos povos indígenas Wajãpi, do Amapá que sintetiza seu modo particular de conhecer, conceber e agir sobre o universo.

A respeito dessa manifestação é correto afirmar:

- (A) Faz parte de uma tradição secular de repertório rigorosamente estratificado em simbologias ancestrais transmitidos de geração em geração.
- (B) Predominantemente plumária, tal linguagem possibilita o reconhecimento de postos e funções hierárquicas sociais e religiosas dentro das comunidades.
- (C) Derivada da extração de pigmentos naturais do urucum e jenipapo a arte gráfica Kusiwa contemporânea possui exclusivamente a função de comércio artesanal.
- (D) É uma arte de origem ritualística na qual a argila é matéria-prima para a elaboração de complexas urnas funerárias com figuras antropomórficas.
- (E) É uma técnica de pintura e arte gráfica própria na qual os grafismos podem ter como suporte não só o corpo humano como também cestos, tecelagens e objetos de madeira.

22. *Apesar de sermos todos regidos pela mesma constituição mecânica, nos movimentamos de um modo muito particular. O homem tem essa capacidade de individualizar e personalizar seus padrões de movimento, tornando-se um ser único. Cada indivíduo forma, assim, um universo à parte, com seu próprio desenho corporal e sua história. Nosso corpo, independente de estar vinculado a fatores culturais e étnicos, tem a sua trajetória e sua carga histórica. E essas características devem ser respeitadas. Pois o modo como nos postamos e organizamos nosso corpo para o movimento é o exercício da nossa individualização, direito conquistado por nós.*

O(a) autor (a) do fragmento acima citado desenvolve suas coreografias a partir de seu próprio método de ensino no qual a inclusão social é um dos pilares fundamentais.

O nome do(a) autor(a)/coreógrafo(a) citado(a) e da obra que sintetiza seu método de trabalho é, respectivamente:

- (A) Ivaldo Bertazzo – Corpo vivo – reeducação do movimento.
- (B) Isadora Duncan – Expressividade e liberdade nos deslocamentos.
- (C) Pina Baush – A arte da dança na rotina do cotidiano.
- (D) John Cage – Rupturas e reflexões sobre o modo de se mover.
- (E) Maria Duschenes – O corpo como suporte interpessoal.

23. *No ano de 1968 um artista brasileiro criou sua obra utilizando o estandarte como suporte expressivo e forma de estabelecer relações entre a arte brasileira e o cotidiano social das grandes cidades, de forma a incorporar em seus trabalhos uma série de elementos e representações da violência.*

O texto refere-se, respectivamente, ao artista e obra:

- (A) Helio Oiticica – Seja marginal seja herói.
- (B) Candido Portinari – Heróis do café.
- (C) Cildo Meirelles – Inserções em circuitos ideológicos.
- (D) Nelson Leirner – Uma linha dura não dura.
- (E) Antonio Manuel – Corpobra.

24. O documentário *Lixo Extraordinário* registra o processo de criação do artista Vik Muniz para sua série com resíduos recicláveis no aterro sanitário de Jardim Gramacho em Duque de Caxias, RJ. A técnica dos trabalhos utilizada pelo artista para exposição em museus e galerias que viabilizou a formalização do processo realizado anteriormente no aterro é

- (A) sucata.
- (B) colagem.
- (C) fotografia.
- (D) documentário.
- (E) instalação.

25. *O lugar é a concreta manifestação do habitar humano.*

Consideradas sinônimos, as palavras espaço e lugar, apesar de estarem diretamente relacionadas, possuem características particulares quando se trata das relações entre ensino e aprendizagem. É correto afirmar que

- (A) lugar é a denominação para determinado conjunto de espaços (salas de aula seriam espaços do lugar escola).
- (B) lugar só se torna um espaço no momento em que ele é ocupado física ou simbolicamente.
- (C) ambas as palavras citadas (lugar e espaço) referem-se exclusivamente a delimitações físicas.
- (D) o espaço só se torna um lugar no momento em que ele é ocupado, física ou simbolicamente.
- (E) ambas as palavras citadas (lugar e espaço) referem-se exclusivamente a delimitações simbólicas.



26. A peça teatral *Dois perdidos numa noite suja*, de autoria de Plínio Marcos (1935,1999), trata da vida de dois personagens que dividem um quarto de hospedagem. De acordo com a crítica “o texto impressiona pelo jorro de autenticidade nascido de duas figuras que se estraçalham mutuamente em uma luta sem tréguas.”
- Essa e outras obras do autor contribuíram para o surgimento de uma nova dramaturgia nacional por
- (A) utilizar como espaço cênico lugares não convencionais como celas e bordéis.
 - (B) expor em gestual dramático a natureza cordial do cidadão desfavorecido em harmonia com seu meio.
 - (C) buscar uma representação teatral de caráter nacionalista inspirada no realismo socialista.
 - (D) romper com os limites entre palco e plateia na busca de uma unidade dramática totalizante.
 - (E) inscrever os marginais no grupo das personagens teatrais brasileiras explorando diálogos contundentes.
-
27. Segundo Dewey, sobre a relação do espectador com a obra de arte é correto afirmar que não existe na percepção do objeto artístico um ver ou um ouvir “acrescido” da emoção. Tal afirmação é reiterada no pressuposto:
- (A) A emoção antecede a percepção do objeto artístico percebido.
 - (B) A percepção verdadeira de um objeto artístico deve ser desprovida de emoções.
 - (C) O objeto artístico percebido é inteiramente perpassado pela emoção.
 - (D) A percepção do objeto artístico antecede qualquer percepção emocional do espectador.
 - (E) Somente a percepção racional da obra por parte do seu criador é válida.
-
28. De acordo com Phillippe Perrenoud uma avaliação a serviço da seleção seria *a avaliação tradicionalmente associada à criação de hierarquias de excelência* nas quais *Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos*. Por outro lado, uma avaliação a serviço da aprendizagem, também denominada de “avaliação formativa” possui como objetivo
- (A) formar adultos responsáveis que compreendam a perpetuação dos valores familiares como princípios éticos e morais a serem seguidos.
 - (B) reconhecer as aprendizagens adquiridas como resultado de livre expressão nas quais a arte se apresenta como elemento de fundamental importância.
 - (C) compreender a complexidade de cada indivíduo dentro de sua potência particular levando em conta fundamentos transdisciplinares.
 - (D) reconhecer que todo indivíduo possui o direito de aprender através do uso de avaliações em diferentes formatos.
 - (E) delimitar as aquisições e os modos de raciocínio de cada aluno suficientes para auxiliá-lo a progredir no sentido dos objetivos.
-
29. A disciplina de História da Arte, fundamentada por estruturas de saber nos modelos europeu e norte americano,
- (A) reflete uma seleção natural feita por museus, ao longo dos séculos, do que há de mais belo na arte.
 - (B) reitera relações hierárquicas de raça, gênero e classe de origem colonialista.
 - (C) compõe um mapeamento multicultural das mais diversas formas de expressão.
 - (D) evidencia que a superioridade estética das culturas europeias foi obtida pela manutenção dos padrões clássicos.
 - (E) confirma a falta de refinamento das produções culturais na África e América do Sul.
-
30. Os *rappers* podem ser considerados cronistas da modernidade por
- (A) desenvolverem o gênero do romance em narrativas literárias pautadas na apologia ao conflito racial.
 - (B) dançarem ao ritmo do *break* simulações da rotina das periferias excluídas dos meios de produção.
 - (C) narrarem oralmente o cotidiano das cidades contemporâneas num momento de intensa globalização.
 - (D) utilizarem o acompanhamento de instrumentos musicais acústicos pertencentes à tradição dos românticos.
 - (E) abordarem temáticas de conflito social, até então excluídas do universo artístico brasileiro.
-
31. O termo Arte Sequencial refere-se à modalidade artística que usa o encadeamento de imagens em sequência para contar uma história ou transmitir uma informação graficamente. Consta entre as modalidades que podem ser consideradas arte sequencial o cinema e a história em quadrinhos.
- Considerando as duas modalidades acima citadas é correto afirmar que ambas utilizam em suas narrativas
- (A) o uso de sons.
 - (B) movimentos de câmera.
 - (C) diferentes planos.
 - (D) balões de texto.
 - (E) linguagem tátil.



32. *A deficiência exige, muitas vezes, adaptações. E dentro delas há inúmeras possibilidades. Em relação ao fazer musical, podemos promover adaptações de instrumentos musicais (...). Outra possibilidade são as adaptações de objetivo e de conteúdo, isto é, alterações no currículo para que o aluno possa acompanhar melhor a aula.*

(Adaptado de: LOURO, Viviane S., **A formação docente musical diante da inclusão**, 2006)

Dentre os abaixo, NÃO se refere à adaptação de material didático visando a inclusão de pessoas com deficiência no processo de ensino-aprendizagem que tem a música como conteúdo:

- (A) O uso de órteses para auxiliarem no manuseio de instrumentos ou baquetas.
 - (B) O trabalho de leitura musical usando partituras em Braille.
 - (C) O uso de material ampliado (com fontes e imagens maiores) para os estudantes com visão subnormal.
 - (D) O trabalho com apostilas de música simplificadas para quem tem deficiência mental.
 - (E) O trabalho de reforço positivo quanto aos resultados obtidos em avaliações de aprendizado.
-
33. Em uma atividade de criação artística que se utiliza de ferramentas e técnicas da marcenaria, uma estudante pretende fazer um desenho em baixo relevo em uma placa de madeira. Antes precisa retirar dela alguns pregos e deixá-la plana para depois iniciar o trabalho de entalhe propriamente dito. Ela usará, nesta ordem, as seguintes ferramentas:
- (A) Tradinho, Serrote para chapa, Boneca e Furadeira.
 - (B) Espátula, Alicates, Furadeira Manual e Trena.
 - (C) Pé de cabra, Serrote de Faca, Raspador e Maceta.
 - (D) Torquês, Plaina, Lixa e Goiva.
 - (E) Verruma, Formão, Maço de Madeira e Garopa.

34. *Senti um deslumbramento diante das decorações populares das casas de moradia de São João Del Rei, Tiradentes, Mariana, Congonhas do Campo, Sabará, Ouro Preto e outras pequenas cidades de Minas, cheias de poesia popular. Retorno à tradição, à simplicidade*, escreveu Tarsila do Amaral sobre a viagem dos modernistas à Minas Gerais, feita em 1924. Sobre essa viagem, é correto afirmar:

- (A) Tratava-se de uma viagem de férias e as observações de Tarsila quanto à arquitetura local e suas peculiaridades não chegaram a influenciar seu trabalho de artista.
- (B) Tarsila era a única brasileira no grupo dos modernistas, formado de artistas e poetas estrangeiros, embora a ideia de uma identidade nacional fosse consenso entre todos.
- (C) A viagem à Minas Gerais deixou marcas visíveis em importantes trabalhos posteriores de Tarsila em que o uso da cor é fundamental, como "A boba" e "O homem amarelo".
- (D) Tarsila afirmou ter encontrado nesta viagem "as cores que adorava em criança", percepção que está ligada à fase de seu trabalho a que Sergio Milliet se referia como a do "colorido".
- (E) Como efeito da viagem à Minas Gerais, Tarsila revisita sua memória de criança criada em fazenda, admitindo para si mesma que as cores usadas nas construções populares eram "feias e caipiras".

35. *De um ponto de vista mental, a colagem é uma atividade de análise e síntese, não somente uma função lógica, mas semelhante ao tipo do processo que se realiza na linguagem, transformando as palavras em letras e em sílabas cujo sentido desaparece no momento onde se encontram uma posição em uma nova composição, com um outro sentido.*

(PAÏN; JARREAU, 2001, p.190)

Esse excerto propõe o uso da técnica de colagem como possibilidade para o trabalho no âmbito pedagógico na medida em que se relaciona ao processo de desenvolvimento

- (A) da linguagem verbal, em sua dimensão simbólica e de significação.
 - (B) da criação artística, visando a obra de arte como resultado final.
 - (C) do domínio da técnica, em sua dimensão de atividade funcional.
 - (D) da capacidade de compreensão conceitual advinda da análise formal.
 - (E) da sensação de pertencimento, em sua dimensão física e espiritual.
-
36. O termo abaixo que NÃO corresponde a um tipo de perspectiva enquanto representação bidimensional do espaço tridimensional é:
- (A) Oblíqua.
 - (B) Futurística.
 - (C) Cônica.
 - (D) Isométrica.
 - (E) Narrativa.



37. A Dra Nise da Silveira, fundadora do Museu do Inconsciente, rejeitava, em relação aos internos dos hospitais psiquiátricos, a palavra paciente: "Paciente! Que coisa ruim. Paciente é uma coisa passiva. Que se trabalha em cima. Não chamo ninguém de paciente. Considero o maior insulto do mundo". Como alternativa a este termo, ela determinava o uso da palavra:
- (A) *clientes*, para reforçar a relação de troca, mas preferia sempre se referir a eles pelos nomes. Cada pessoa é um universo.
 - (B) *doentes*, para reforçar a relação de cuidado, reforçando a doença como lugar identitário. É preciso se afirmar como doente.
 - (C) *ocupantes*, para que a identificação com o leito ocupado ocorresse de forma mais eficiente. O leito é o lugar de cura.
 - (D) *deficientes*, por considerá-los sujeitos sofrendo da falta estrutural e fundadora de habilidades mentais. A deficiência corresponde ao sujeito.
 - (E) *videntes*, por entender que estavam aptos a ver realidades inacessíveis às pessoas normais. Cada visão é uma realidade paralela.

38. *Precisamos preparar o homem para indagar e resolver por si seus próprios problemas.*

Nesta frase do educador Anísio Teixeira, os termos "preparar" e "resolver" correspondem, quando presentes em um planejamento pedagógico, a ações relativas, respectivamente, a

- (A) objetivos gerais e objetivos específicos.
 - (B) objetivos e conteúdos disciplinares.
 - (C) competências e estratégias.
 - (D) estratégias e conteúdos.
 - (E) objetivos e competências.
39. Um grande número de nações indígenas no Brasil empreende coletivamente uma mesma forma arquitetônica com relativamente poucas variações: a maloca. Sobre a maloca é correto afirmar:
- (A) É planejada para que dure o máximo de tempo possível, concebida como construção imutável.
 - (B) Comumente de pequenas dimensões, prevê o abrigo de no máximo duas famílias.
 - (C) Desenhadas com foco na funcionalidade da moradia, não abrigam nenhum tipo de decoração.
 - (D) Sua construção é precedida da abertura de roçado em novo sítio com muita antecedência.
 - (E) São construídas com o uso exclusivo da técnica do trançado, visto que a cultura indígena desconhece a função do pilar.

40. O artista uruguaio Joaquim Torres Garcia desenvolveu, a partir do conceito de *juguetes transformables*, (jogos transformáveis) uma série de brinquedos de madeira, compostos por peças intercambiáveis, de modo que a criança poderia desmontá-las e voltar a montá-las como quisesse. Esse trabalho, em sua potência educativa, remete ao conteúdo:
- (A) formalização verbal de conceitos.
 - (B) análise de patrimônio cultural.
 - (C) experimentação das formas bidimensionais.
 - (D) investigação das possibilidades de composição.
 - (E) apreciação de estilos e objetos artísticos.

41. *Observou-se que esse momento do processo é muito descontraído e propicia uma interação familiar como se fosse uma brincadeira onde as crianças experimentam, aprendem e descobrem as propriedades da argila. Conhecer a sequência inteira para realizar uma determinada forma depende de uma sucessão sutil de gestos, hábitos herdados e repetidos. A escola é um local onde também é transmitido o conhecimento das tradições dos Suruí. [...] Percebemos também neste caso que há um encontro de gerações. [...] E de fato, constatamos que todos os procedimentos para a fabricação destas cerâmicas, são extremamente elaborados e dirigidos especificamente para a obtenção de um resultado de alta qualidade funcional e estética.*

(In: VIDAL, Jean-Jacques Armand. A Presença da Cerâmica nos Mitos e Ritos do Povo Paiter Suruí. UNESP)

De acordo com o texto acima, o que garante a precisão técnica da cerâmica do povo Paiter Suruí é

- (A) a concentração dos adultos e exclusão das crianças do processo por meio das atividades escolares.
- (B) o controle da produção das crianças e pais por meio da agenda escolar integrada à rotina de trabalho.
- (C) o aprendizado do processo químico resultante do contato com ceramistas brancos profissionais.
- (D) a passagem abrupta de um processo ritualizado e intuitivo para um processo cientificamente controlado.
- (E) a transmissão de conhecimentos de uma geração à outra, por meio dos saberes e hábitos herdados.



42. A atividade artística a que chamamos gravura pode ser realizada em diversos materiais, meios e técnicas. O processo de gravura cuja matriz é realizada em madeira e em pedra, são chamadas, respectivamente, de
- (A) litogravura e xilogravura.
 - (B) xilogravura e serigrafia.
 - (C) xilogravura e litogravura.
 - (D) serigrafia e litogravura.
 - (E) litogravura e serigrafia.

43. A escola orientada pelos princípios dos direitos humanos, evitando o autoritarismo e a visão unilateral ou preconceituosa sobre o uso de álcool e outras drogas, terá maior possibilidade de ser aceita e de levar adolescentes a refletir sobre suas decisões e, conseqüentemente, sobre seus comportamentos.

Nessa perspectiva, a escola tem o papel de

- (A) assegurar proteção ao adolescente, pois a ela cabe construir um contexto de esclarecimentos e promoção da importância da saúde, envolvendo temas que favoreçam o debate sobre os fatores de risco e os de proteção.
 - (B) impedir o consumo de álcool e drogas ilícitas no espaço escolar e em seu entorno, estando a criança ou adolescente sujeitos a sanções punitivas previstas no regimento interno da instituição.
 - (C) comunicar, primeiramente, ao Conselho Tutelar, os casos de abuso de ingestão de álcool ou drogas de qualquer natureza dentro do espaço escolar.
 - (D) controlar o uso de qualquer tipo de droga ilícita, tendo em vista que o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe o consumo de bebidas alcoólicas por menores de 16 anos de idade.
 - (E) orientar os educadores para o cumprimento das legislações que proíbem, o consumo de drogas por adolescentes, assim como as penalidades cabíveis, sob pena dos mesmos serem dispensados de suas funções.
44. Garantir a inclusão significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, considerando as diversidades e peculiaridades de cada pessoa. São ações que buscam a inclusão social:
- (A) combate à miséria, à pobreza e à fome; inclusão digital e erradicação do analfabetismo.
 - (B) indiferença aos assassinatos de jovens indígenas e negros que cometem crimes violentos.
 - (C) respeito às violências cometidas contra as mulheres das periferias e contra a população LGBT.
 - (D) políticas governamentais para que crianças, adolescentes, jovens e adultos permaneçam em situação de vulnerabilidade social.
 - (E) mobilizações para a manutenção da hierarquização das classes sociais, estabelecendo a relação de oprimidos e opressores.

45. Embora as medidas socioeducativas possuam um caráter jurídico sancionatório e restritivo de direitos, na medida em que são aplicadas após a prática de um ato infracional, sendo impostas aos adolescentes, sua execução deve

- (A) restringir as atividades esportivas e de lazer ao socioeducando.
- (B) levar à aprendizagem de conhecimentos comportamentais.
- (C) prever medidas de prevenção disciplinar.
- (D) retirar os direitos previstos na legislação enquanto estiver cumprindo pena.
- (E) ter conteúdo predominantemente pedagógico.

46. As medidas socioeducativas podem ser consideradas como a resposta dada pelo Estado à prática do ato infracional, cuja finalidade visa favorecer à emancipação e ao protagonismo do adolescente, pessoa em condição peculiar de desenvolvimento individual e social conforme dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Isto significa que os agentes envolvidos com o atendimento socioeducativo precisam, portanto, estimular o adolescente, em cumprimento de medida socioeducativa, a

- (A) perceber a internação como uma forma de “punição” dirigida às condutas consideradas desviantes em relação à norma penal.
- (B) organizar um projeto de vida, definindo objetivos e metas alcançáveis, tendo em vista a transformação de valores e atitudes.
- (C) analisar sua atual condição de internamento e as formas de pagar pelos seus erros à sociedade.
- (D) utilizar seu período de internação para reavaliar seu papel na sociedade, durante as atividades de orientação coletiva.
- (E) corrigir seus desvios comportamentais por meio de tratamento psicossocial durante a internação.



47. Considere os seguintes objetivos da Assistência Social:

- I. A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice.
- II. O amparo às crianças e aos adolescentes carentes.
- III. A promoção da integração ao mercado de trabalho.
- IV. A habilidade e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

48. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a verificação do rendimento escolar nos níveis fundamental e médio, será organizada com as seguintes regras, entre outras:

- I. Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (...)
- II. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- III. Obrigatoriedade de estudos de recuperação ao final do ano letivo e exame de verificação de aprendizagem no último mês letivo.
- IV. Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.
- V. Realização de provas nacionais, sendo obrigatório seu preenchimento por todos os alunos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, IV e V, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, II, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

49. Considerando-se o processo histórico de configuração dos quilombos no Brasil e a realidade vivida, hoje, pelas comunidades quilombolas, é possível afirmar que a história dessa parcela da população tem sido construída por meio de várias e distintas estratégias de luta, dentre elas,

- (A) pelo direito ao ensino de libras na educação infantil, ensino fundamental e médio às crianças surdas.
- (B) pela garantia de escolas especiais a menores infratores em território quilombola.
- (C) pelo desenvolvimento de políticas compensatórias voltadas à obtenção de melhor nível cultural.
- (D) pela recuperação da escolaridade defasada das crianças e adolescentes quilombolas.
- (E) pela terra e território, pelo respeito à diversidade sociocultural e contra o racismo.

50. No que diz respeito à Educação Escolar Indígena, a LDB determina que a União, em colaboração com as agências de fomento à cultura e de assistência aos índios, deverá

- (A) proporcionar um ensino diferenciado e individualizado a todas as crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência.
- (B) garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso ao uso da informática para realizar seu ensino a distância.
- (C) desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa para a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas.
- (D) realizar programas especiais para corrigir a defasagem das crianças indígenas em situação de vulnerabilidade.
- (E) oferecer educação de jovens e adultos, por meio da Andragogia, a todos que não puderam estudar na idade própria.